

Reforma responsável

A primeira entrevista do presidente Sarney à imprensa foi um fato marcante. Mais do que as palavras, mais do que os temas abordados, a afirmação de autoridade e de confiança deu o tom da entrevista. O presidente encampou completamente as plataformas da Aliança Democrática e colocou-se como seu comandante indiscutível. A sintética seria indubitavelmente: temos presidente.

A constatação que o vice eleito assume completamente a Presidência com seus encargos e perigos é a conclusão primeira mas não a única de sua entrevista. Ela se deu um dia apenas após a publicação de sondagem realizada em São Paulo, que reconfortava amplamente a liderança do presidente. Com resultados extremamente favoráveis, Sarney pôde falar à imprensa não só com a autoridade que lhe confere seu alto cargo como também com o respaldo afirmado de seus concidadãos.

Durante toda a sabatina a que foi submetido pelos repórteres, Sarney se afirmou confiante e seguro. Abordando todos os temas sem titubeios deu aos brasileiros mais confiança. Anunciou que não pretende mudar seu Ministério, mas deixou claro que tem autoridade para fazê-lo e que o fará se considerar necessário.

Encampando sem vacilações as bandeiras reformistas da Aliança Democrática, Sarney reafirmou seu compromisso com a Nação. Dizendo-se otimista, combateu a corrente de descrença que é tão frequente entre nós. Dizendo que somos um País com grandes poten-

cialidades, prometeu explorá-las e tirá-las das atuais dificuldades. Estabeleceu os limites políticos das negociações com nossos credores, mas recusou-se a precisar a estratégia que seguirá nas negociações.

A medida em que o presidente assume, sem contestação, o primeiro plano em nossa política, as responsabilidades que carrega aumentam. Optando claramente por uma das vertentes de política econômica que pareciam coexistir em seu governo, ele adota, na prática, o lema de reformas sem aventuras. Doravante será sob este duplo lema que a opinião pública seguirá as performances de seu governo.

Com sua entrevista à imprensa o presidente se colocou em contato direto com a opinião pública. Assim adota uma posição, seguramente, mais independente dentro dos grupos políticos que o apóiam e reivindicam postos de comando. Hoje o presidente está mais independente. O Executivo, com isto, se reforça e assistiremos menos flutuações. Os ministros que antes se comportavam como escolhidos de Tancredo, sabem que têm um patrão: Sarney.

Para a Nação, a entrevista do presidente marca o fim de um período em que se detectava indecisões e delongas em tomadas de posições. Hoje a autoridade do presidente foi afirmada. Opções que tardavam foram tomadas. A Aliança Democrática tem um novo líder que se apresenta decidido ao confronto com a história. Teremos as reformas realizadas no estilo e ritmo de Sarney.